

*Ata da 9ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 5 de maio de 2023.*

Presidência do Senhor Deputado Rosemberg Pinto, ad hoc. Às 9h59, o Sr. Presidente e proponente do evento, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão em **comemoração aos nove anos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)**. Compuseram a Mesa dos trabalhos os(as) Srs.(as): Adélia Pinheiro, Secretária da Educação, representando o Governador Jerônimo Rodrigues; Ângela Cristina Santos Guimarães, Secretária de Promoção da Igualdade Racial e dos Povos e Comunidades Tradicionais (Sepromi); Arany Santana, Ouvidora-Geral do Estado; Mirian Sumica Carneiro Reis, Diretora da Unilab; Sueide Menezes, representante do Diretório Central dos Estudantes Campus dos Malês; Iuri Rosário, representante dos estudantes egressos do Campus dos Malês; Marcos Vinicius Soares Dias, representante dos Técnicos Administrativos do Campus dos Malês; Mônica Aragão, Defensora Pública e Coordenadora do Núcleo de Atuação Estratégica, representando a Defensora Pública-Geral Firmiane Venâncio de Carmo Souza; Marivaldo do Amaral, Vereador da Cidade de São Francisco do Conde; Jaques Mario Almeida Lé, representante dos Discentes de Relações Internacionais da Unilab; Cláudia Ramos Carioca, Vice-Diretora da Unilab; Aécio Passos Duarte, Reitor do Instituto Federal Baiano; Antônio dos Santos Lopes (Pantera), Presidente da Câmara Municipal de São Francisco do Conde, representando o Prefeito Antônio Calmon; Rutte Tavares Cardoso Andrade, Coordenadora do Centro de Estudos Africanos; e as Deputadas Neusa Cadore, Fátima Nunes e Olivia Santana. Após a execução do Hino Nacional pelo Grupo Tico-Tico no Dendê e dos hinos dos países que compõem a Unilab, o Sr. Presidente passou a condução dos trabalhos para a Deputada Neusa Cadore e, da tribuna, justificou a ausência do Presidente da Casa. Externou alegria pela realização da Sessão, um ato reparatório e um momento de reflexão e comemoração pela resistência e ação coletiva da Universidade que conta a história e a contribuição do povo negro para a construção do Brasil. Fez a leitura do histórico da fundação da Unilab – Campus dos Malês, ressaltando a contribuição da ex-Prefeita Rilza Valentim para que o Município de São Francisco do Conde sediasse a Universidade. Colocou-se à disposição dos corpos discente e docente para contribuir com o alcance das demandas, lembrando que nos últimos seis anos não houve aplicação de recursos do Governo Federal para a conclusão de obras necessárias no campus. Finalizando, citou frase de Paulo Freire: “Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser opressor.”. Após a apresentação do Grupo Tico-Tico no Dendê e do vídeo institucional, a Sra. Sueide Menezes fez relato sobre a realidade vivenciada no Campus dos Malês e o que a motivou ingressar na instituição. O Sr. Jaques Mário

Almeida lê agradeceu o convite e a todos que se dedicam à formação de uma sociedade mais justa e contribuem para a integração entre os povos de língua portuguesa e disse que o Campus dos Malês forma a identidade brasileira. O Sr. Iuri Rosário contou como ingressou na Unilab e destacou a contribuição de dois estudantes, Pedrina Rosário e Adelson Caimbé, que fizeram parte do primeiro edital específico para as comunidades quilombolas e indígenas. Por fim, afirmou que o Campus dos Malês tem potencial para se tornar uma das grandes instituições de educação do País, desde que haja interesse no desenvolvimento deste projeto. O Sr. Marcos Vinicius Soares Dias falou que o momento é de fechamento de ciclo e de proposição de novos objetivos para a permanente transformação da realidade e crescimento da cultura e cidadania da Bahia e do Campus dos Malês como agente transformador. A Deputada Neusa Cadore falou da alegria da Casa em receber um evento internacional. Destacou a Unilab como uma instituição de resistência, esperança e marco reparador que confirma a possibilidade de os povos conviverem com as diversidades e, a partir destas, construir novas formas de integração. Disse que estava à disposição para colaborar na garantia de acesso à educação de qualidade. O Sr. Aécio Passos Duarte disse que é uma honra participar da homenagem e ressaltou a importância de a diversidade ocupar os espaços acadêmicos e que a Unilab – Campus dos Malês tem papel fundamental na concretização da democratização da educação. O Sr. Presidente convidou o Poeta J. Fonseca para declamar poesia de autoria própria. A Sra. Mônica Aragão, após justificar a ausência da Defensora Pública-Geral, ressaltou a necessidade de ações que combatam o racismo. Contou que em 1997, quando estudante, só havia uma colega negra. Por fim, disse que será um prazer visitar a Unilab – Campus dos Malês. A Deputada Olivia Santana falou do enorme desafio que foi atravessar os últimos seis anos. Pontuou que o holocausto negro, que foi a escravidão, é responsabilidade de todos. Destacou a importância da ex-Prefeita Rilza Valentim para a concretização da Unilab em São Francisco do Conde, afirmando que o encontro dos países de língua portuguesa deve acontecer sem subalternidade e que a luta por estrutura física para abrigar aquele Campus é imprescindível. O Sr. Antônio dos Santos Lopes (Pantera) disse que a Unilab se encaixa no contexto educacional histórico de São Francisco do Conde, que tem início com a escola agrícola no período colonial. Parabenizou a equipe que empreendeu esforços para levar a educação universitária para o Município, bem como pelo reconhecimento dos povos negro e indígena, que formam a base da economia do Brasil. O Sr. Marivaldo do Amaral falou da emoção de participar da Sessão e relatou como aconteceu o movimento para a criação do Campus Universitário Federal em São Francisco do Conde, nominando todos que junto com a ex-Prefeita Rilza Valentim concretizaram a Unilab – Campus dos Malês. Disse que a Unilab colocou o Brasil em colaboração com diversos países e quebrou o paradoxo de que a inteligência é dos ricos e a burrice dos pobres, demonstrando que o diferencial está na existência de oportunidades. A Sra. Ângela Cristina Santos Guimarães disse

que a Unilab é o marco reparatório das lutas contra o escravismo e o racismo, afirmando a necessidade de um futuro com ações concretas para que as populações historicamente subalternizadas possam assumir o protagonismo. Comprometeu-se em apoiar os pleitos da Unilab e a recomposição do orçamento das universidades públicas. A Sra. Cláudia Ramos Carioca traçou o perfil da Unilab, que teve os primeiros cursos funcionando em 2011, e em 2014 foi criado o Campus dos Malês. Informou que a missão da instituição é integrar o Brasil aos países de língua portuguesa, especialmente os africanos, e que só há duas universidades internacionais no País. Disse que são nove anos de resistência e persistência, e que a busca de recursos para a conclusão das obras é pauta prioritária. Após a apresentação do Grupo Tico-Tico no Dendê, a Sra. Mirian Sumica Carneiro Reis, após pedir licença aos ancestrais, saudar os presentes e agradecer a colaboração na causa da Unilab – Campus dos Malês, reafirmou a continuidade da luta pelo fortalecimento da instituição. Disse que falava em nome de uma comunidade com mais de 1.300 indivíduos que acreditavam na Unilab como ponto de desenvolvimento da educação superior antirracista e com justiça social, atuando na perspectiva da solidariedade entre os povos e abrindo o Brasil para diversos países colaboradores. Destacou alguns números da universidade, como nota máxima do MEC em quatro cursos e a presença de 10% de alunos quilombolas e indígenas. Finalizando, citou que o Hino ao Dois de Julho traz a marca do tipo de liberdade que a educação promove e declamou o poema “Mahin Amanhã”, da escritora Miriam Alves. Após a apresentação do grupo Cabaz Garandi, a Sra. Adélia Pinheiro externou emoção ao observar o choro de uma jovem ao ouvir a execução do hino do País, pontuando que o movimento do Brasil ao criar a Universidade Internacional foi um ato de reparação à escravidão de um povo. Disse que o Campus dos Malês é importante para a Bahia como o Estado mais negro do Brasil e ressaltou o compromisso do Governo do Estado com a construção de uma educação de qualidade e antirracista e com a descentralização do ensino universitário. Registrou um viva à intencionalidade de respeitar e trazer para a Bahia os povos de África. Após a apresentação do grupo Tico-Tico no Dendê, o registro das diversas autoridades civis e militares presentes e a leitura da música “14 de maio”, de Jorge Portugal, o Sr. Presidente agradeceu a presença de todos e, às 13h21, declarou encerrada a Sessão.

PRESIDENTE -

PRIMEIRO-SECRETÁRIO -

SEGUNDO-SECRETÁRIO –